

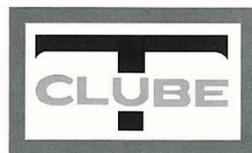
T-ransitos



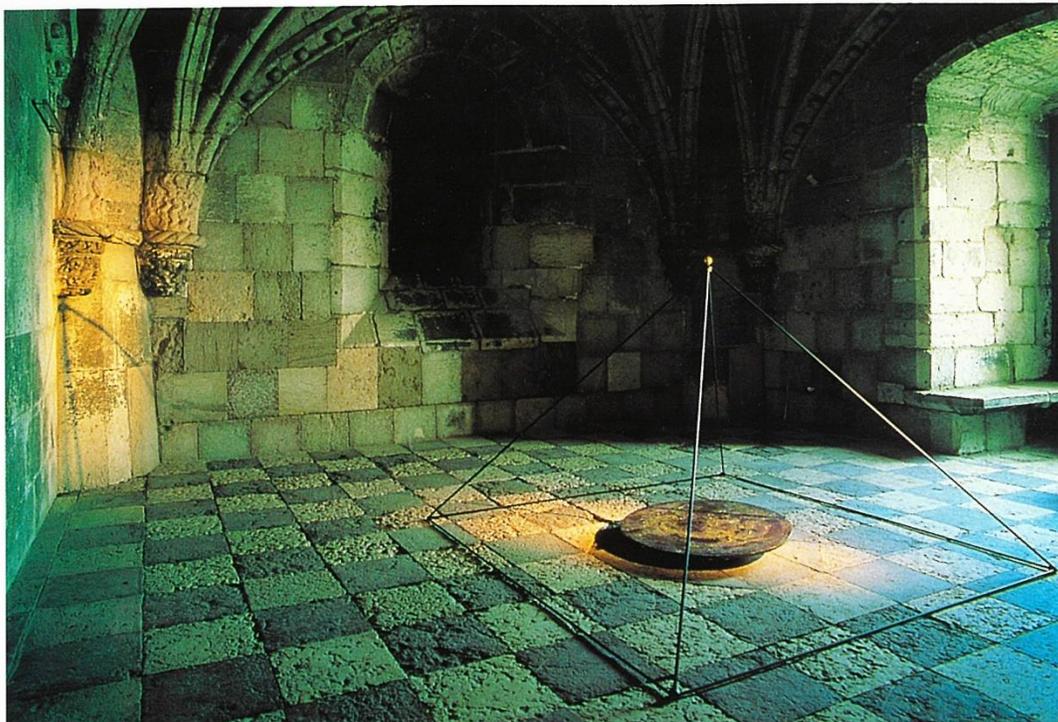
Paulo Cardoso

T-rânsitos

reflexos de uma viagem por... Mar Portuguez



L I S B O A



Quinto e último Núcleo da Exposição “Mar Portuguez” na Torre de Belém, em 1990.

*“In every corner of my soul, there
is an altar to a different god”⁽¹⁾.*

Fernando Pessoa

Belém é o lugar mítico de todos os começos, de tudo o que surge como inovação ou antecipação. Parece que aquilo que começa em **Belém**, simbolicamente, tem o condão de se tornar num início de ciclo, de uma nova fase: os astrólogos antigos relacionaram o início da *Era dos Peixes* com o momento em que **Jesus Cristo** nasceu, em **Belém**. Teria, assim, começado um período, um processo espiritual, uma nova fase para a humanidade.

Também, na história das **Viagens Marítimas dos Portugueses**, Belém é, justamente, o lugar privilegiado por excelência, que marca o local de partida e de chegada, do início e do fim, do princípio e da conclusão das **ROTAS** de Portugal no Mundo. Belém pode, pois, ser igualmente considerado o local/símbolo do irromper do projecto do *Império Português*, constituindo a base do contributo luso para uma diferente forma de encarar o planeta, para uma global e inovadora visão da Humanidade.

Igualmente daqui, de Belém, partiram Gago Coutinho e Sacadura Cabral, não já navegando pelo elemento **Água**, mas através do **Ar**, embora cumprindo uma finalidade semelhante, visando a **reunião**, o **encontro** (material e espiritual) de **Portugal com o Brasil**. Com este feito ficaram, por meio desta *ponte aérea*, ligados os hemisférios **Norte** e **Sul**, ao mesmo tempo unidos o **Oriente** e o **Ocidente** do Atlântico.

Belém, e mais precisamente a Torre de Belém (2), é um repositório rigoroso de toda esta temática de **encontro**, de **união**, de **unidade**, mas unidade essa que aponta sempre para o **início** de um processo, de uma **viagem** ... tal como se fosse o início de um **trânsito**.

A este projecto atribuí o nome *Mar Portuguez*, como homenagem à Mensagem de Fernando Pessoa e, em particular, ao segundo dos **três corpos** em que o poeta dividiu esta obra, e que tem justamente aquele título.

Dado que concretizei, precisamente na **Torre de Belém**, uma manifestação artística (utilizando uma linguagem interdisciplinar) que, a partir daí, segui viagem por vários países, faz todo o sentido trazê-la de regresso ao local de partida, dando-lhe o nome *T-rânsitos*. O termo do circuito, concretizado portanto em Belém/Portugal, terra que, numa escala e intenção diferentes, foi cenário, em 1940, da *Exposição do Mundo Português*, marca e sublinha um retorno simbólico.

Fica pois, aqui, a intenção de **reunir**, de novo, as parcelas desta múltipla viagem chamada *Mar Portuguez* e que foi apresentada na Torre de Belém, a *nove* de *Novembro* de mil *novecentos* e *noventa*.

Não se pretende, apenas, falar das **viagens** físicas, mas também das ideias que elas possam fazer evocar, que são outra forma de viajar. Fernando Pessoa referia-se, frequentemente, às suas viagens pelo interior de si mesmo.

É preciso dizer que, a meu ver, a procura do **“Ouro”**, a busca do êxtase, da totalidade, ou seja, aquilo que **Mário de Sá-Carneiro** pretendia “agarrar” na sua incursão pelos *Indícios de Ouro*, tem algo de próximo, ainda que noutra plataforma menos instintiva e mais elaborada, com a **viagem** de Pessoa através do esotérico *Mar Portuguez* e da sua *Mensagem* (3). Por essa razão, e pela importância que esta linguagem/comunicação teve na relação entre Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro (autor de *Céu em Fogo*), privilegio aqui a sintonia e diálogo com estes dois poetas e as respectivas obras. Ambos partilharam de um mesmo ideal de **comunhão**, de **unidade** da **carne** com o **espírito**, do **casamento** do **profano** com o **sagrado**, da **terra** com o **céu**, da **terrena limitação humana** com o **infinito fogo do espírito**.

Além da intenção de harmonia corpo/espírito contida na mensagem de Jesus, além da filosofia de unidade que estava por detrás das Viagens Marítimas dos Portugueses, além da ponte aérea que uniu, simbolicamente, Portugal e o Brasil, além da ideia de globalidade, de fusão, de convergência que ressalta da *Mensagem* de Fernando Pessoa, também a Astrologia aceita e professa, rigorosamente, esta postura, esta procura humana de unidade com o universo.

A filosofia astrológica, e Fernando Pessoa sabia-o, serve de ponto de partida e de chegada para o Homem que quer ter maior consciência da sua ROTA por esta vida e pretende dar-lhe uma grandeza maior, cósmica, universal. Neste sentido, a **Obra de Fernando Pessoa**, as **Descobertas Marítimas dos Portugueses** e a **Astrologia**, servem um ideal comum, completam uma **trindade** que se move nas mesmas águas, qual “Mar-Oceano” que aproxima, une e consolida os vários aspectos da experiência humana. Partindo desta postura, desta dimensão microcósmica, procura-se, no entanto, atingir algo mais, se não a totalidade, pelo menos um estado de unidade ou uma maior e mais profunda consciência do destino.

À luz da Astrologia, esta procura de unidade faz-se através da reunião dos **quatro elementos** que, por sua vez, traduzem os 12 estados do ser humano, ou seja, os 12 signos do Zodíaco (leia-se “os 12 meses”, que completam um dos mais óbvios sinais de unidade que é dado ao homem experimentar e viver - o Ciclo Anual). Por essa razão, os **quatro elementos** serão, ao longo destes *T-rânsitos*, símbolos igualmente privilegiados.

O **Fogo**, a **Terra**, o **Ar** e a **Água** serão, alternadamente, os **reis** desta festa que pretende ser também uma elegia ao prazer e à alegria de viver.

Não será demais lembrar que, do mesmo modo, Fernando Pessoa festejou este **encontro dos quatro elementos**, que perfazem a totalidade, ao criar intencionalmente, em conjunto consigo mesmo, três entidades, três poetas que, através dos respectivos signos ascendentes, simbolizam os diferentes elementos ou seja:

FOGO - Alberto Caeiro
TERRA - Álvaro de Campos
AR - Ricardo Reis
ÁGUA - o próprio Fernando Pessoa.

Também o TAROT, outra linguagem simbólica que o poeta dominava, pretende exprimir o mesmo percurso de evolução rumo à transcendência, preparar o Homem para a ROTA da sua viagem, simultaneamente individual e colectiva (4).

Mas, acima de tudo, acompanhemos o “*universalmente consagrado poeta português*” no louvor à Astrologia, que lhe serviu, se não de musa, pelo menos de guia e de estrutura na arquitectura do seu conhecimento, na análise da sua vida, e na organização e elaboração de todo o seu processo Heteronímico (5).

De modo a ilustrar em poucas palavras a intensidade e profundidade com que o poeta se relacionou com a Astrologia, basta dizer que:

1 - São cerca de **3.000** os fragmentos, de sua autoria, que contêm textos, gráficos e cálculos, que versam este tema e que figuram no seu Espólio.

2 - Entre este material, consta um **Tratado prático e teórico de Astrologia**.

3 - Para autor desta vasta obra astrológica, Pessoa criou um **novo heterónimo** chamado **Raphael Baldaya**, “astrólogo de longas barbas”, como é referido na correspondência havida entre Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa, quando aquele se encontrava a viver em Paris.

4 - O **corpo central** da mensagem pessoana (que é composta por doze poemas), é a evocação e a transcrição simbólica rigorosa do processo astrológico anual, ou seja dos doze signos que o compõem.

Sendo assim, celebremos aqui a Astrologia (“arte do encontro”), que tão injustamente tem sido, nestas últimas décadas, confundida com outras práticas menores.

Se, durante milénios, ela pretendeu e conseguiu dar ao Homem um “mapa da descoberta do tesouro” que pode ser a sua própria vida, cabe-nos agora tentar libertar a sua imagem dos equívocos que a **ignorância** ou a **ambição pessoal** de uns, o desejo de **lucro fácil** de outros, e ainda a escalada do **poder pessoal**, o **engano** e a **charlatanice** de muitos, lhe trouxeram.

Será para mim uma imposição insistir continuamente, procurando provar que Fernando Pessoa atingiu, em boa parte, a sua reconhecida dimensão espiritual mercê do seu profundo conhecimento esotérico, de um modo global, e astrológico em particular. Se, até agora, este como outros países do mundo (com uma referência muito especial ao Brasil) o puseram no altar da cultura, se ele chegou a ser *best-seller* em vários deles, e lhe chamaram “expoente máximo” no mundo culto, na área do saber, há que, a partir de agora, aceitar e assumir que essa figura, esse homem e esse poeta, foi um eminente astrólogo, mas daqueles que trabalham com a Astrologia de um modo sério, e que ela foi uma das mais importantes ferramentas por si utilizadas na sua via rumo à **Perfeição**, à **Eternidade**, ao **Absoluto**.

★ R ★ O ★ T ★ A ★ R ★ O ★ T ★

Lisboa, 10 de Outubro de 1994
Paulo Cardoso

(1) - Versos do poeta que servem de epígrafe ao 3.º capítulo da obra “The Twelve Houses” (acerca das Doze Casas Astrológicas) da autoria do psicólogo americano Howard Sasportas, um dos mais brilhantes astrólogos da actualidade.

(2) - Sobre este assunto consultar “Mar Portuguez e a simbólica da Torre de Belém”, Paulo Cardoso, Editorial Estampa, 1991, Lisboa.

(3) - “Mar Portuguez e a mensagem astrológica da Mensagem”, idem, 1990.

(4) - Sobre este assunto e em especial acerca da presença de símbolos do Tarot, tanto na arquitectura como na ornamentação (que, naquela época, não era tida como algo separado da estrutura arquitectónica, mas como parte de um Todo) da Torre de Belém, consultar a já citada obra referenciada em (2).

(5) - Análise desenvolvida num dos cinco textos que compõem o Catálogo da Exposição “L’Univers Pessoa”, visando “A importância da astrologia na vida e na obra de Fernando Pessoa”, e que esteve patente no Botanique, em Bruxelas, mostra integrada na Europália - 91/Portugal. Também acerca do mesmo tema: Vídeo/livro - “Mar Portuguez e a simbólica da Torre de Belém”, Paulo Cardoso, Editorial Estampa, 1991, Lisboa.



Técnica mista e folha de ouro s/tela (pormenor).



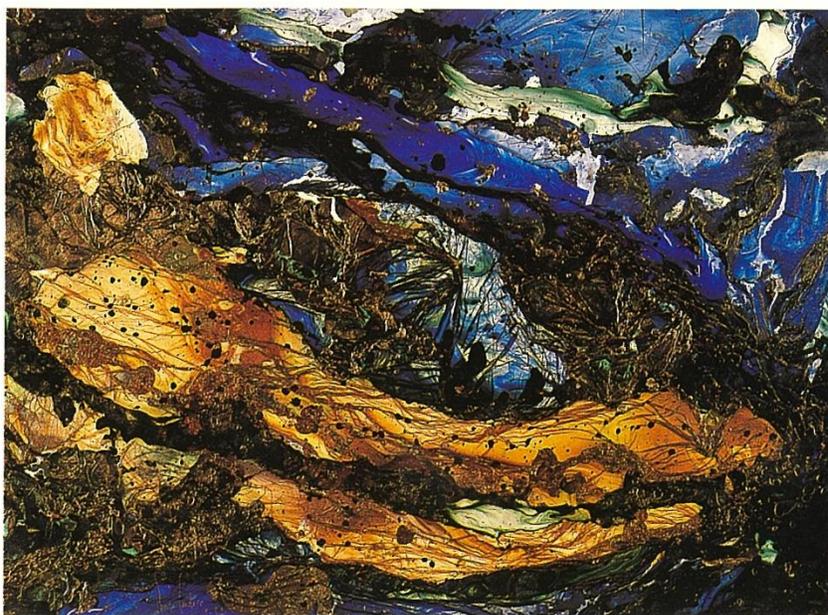
Técnica mista e folha de ouro s/tela, 73 x 100 cm, 1992.



Técnica mista e folha de ouro s/tela, 73 x 100 cm, 1992.



Técnica mista e folha de ouro s/tela, 73 x 100 cm, 1992.



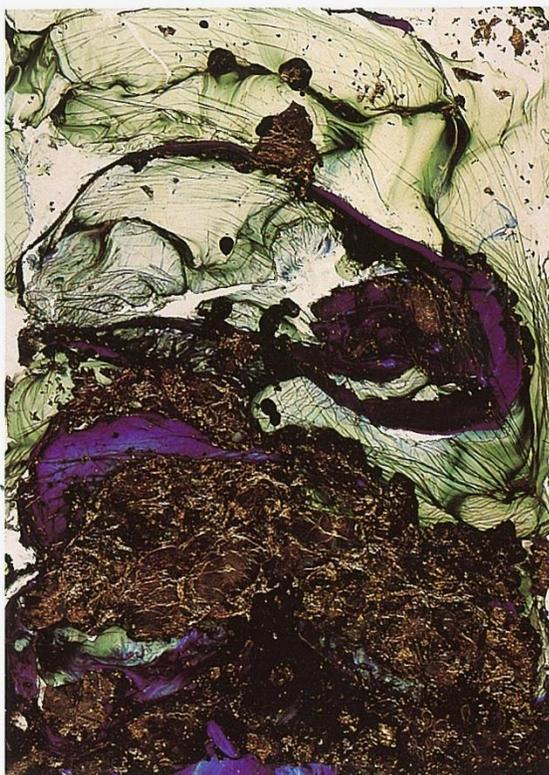
Técnica mista e folha de ouro s/tela, 73 x 100 cm, 1992.



Técnica mista e folha de ouro s/tela, 100 x 81 cm, 1991.



Técnica mista e folha de ouro s/tela, 100 x 120 cm, 1992.



Técnica mista e folha de ouro s/tela, 100 x 73 cm, 1992.



Técnica mista e folha de ouro s/tela (pormenor).



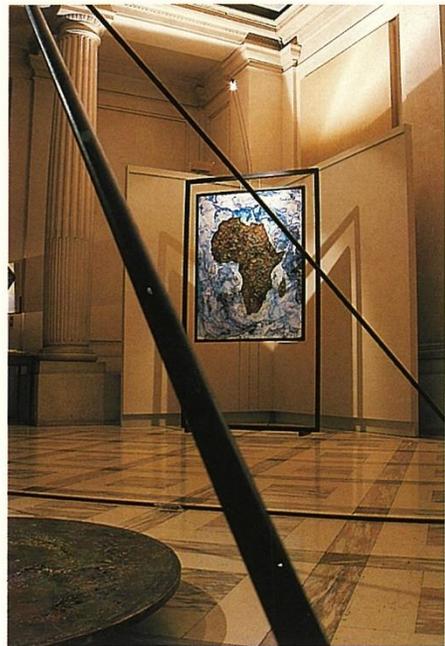
Torre de Belém, 1990.



Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, 1991.



Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, 1991.

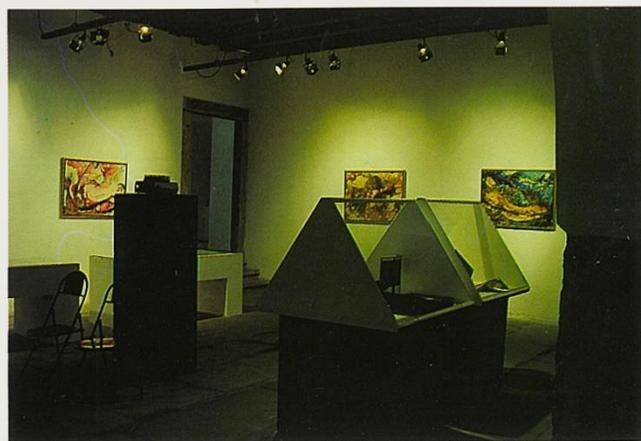




Eco-92, Rio de Janeiro, 1992.



Paço Imperial, Rio de Janeiro, 1992.





Paulo Cardoso nasceu em 1953 em Lisboa.

Depois de terminar o curso de **Química**, frequentou simultaneamente o **Conservatório Nacional** e a **Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa**.

Em 1977 desenvolve o seu interesse pela Astrologia e a partir de 1978 colaborou em vários espectáculos de Música, Teatro e Cinema, como cenógrafo e pintor: *“Satie I”*, *“Satie II”*, *“Eric Satie - Picasso”*, *“Stravinsky”*, *“O Bobo da Corte”* e *“Boa Nova”*.

Desde 1978 que Paulo Cardoso tem publicado trabalhos seus em jornais e revistas em Portugal, Espanha, França e Bélgica, e colaborado com depoimentos e entrevistas destinados à realização de documentários para as televisões portuguesas (**RTP/1**, **TV/2**, **SIC** e **TVI**), brasileiras (**TV Globo**, **TV Cultura**, **TV Bandeirantes** e **TV Gazeta**), inglesa (**BBC**) e alemã.

A sua obra está representada na Coleção da **Caixa Geral de Depósitos**, do **Banco de Fomento e Exterior**, do **Grupo Compta**, da **Itáusa SA** e do **Museu da Cidade**, de Lisboa.

Algumas Exposições Individuais:

- 1987 — *“Uma Via Láctea à Escala Humana”*, Galeria OFF ZÜRICH, Zurique.
- *“A Terra Vista do Sétimo Céu”*, Espaço Poligrupo/Renascença, Lisboa.
- 1988 — *“Mar Portuguez I”*, C.G.D., Paris.
- 1990 — *“Indícios de Ouro”*, Galeria de S. Mamede, Lisboa.
- *“Mário de Sá-Carneiro, Pinturas/Diaporama”*, Fundação Calouste Gulbenkian, Paris.
- *“Mar Portuguez II - Mensagem”*, Torre de Belém, Lisboa.
- 1991 — *“Le Portugal, Carrefour du Monde au Temps des Découverts”*,
Fundação Calouste Gulbenkian, Paris.
- *“Mar Portuguez III - A Simbólica da Torre de Belém”*, Padrão dos Descobrimentos, Lisboa.
- *“Pour-Tout-Graal”*, Galeria Jean-Michel Taquet, Bruxelas.

- 1992 — *“Portugal ou a Re-União dos Quatro Cantos do Mundo”*, ECO-92, Rio de Janeiro.
 — **Palácio de S. Clemente** (Pintura/Instalação), Rio de Janeiro.
 — **Paço Imperial** (Pintura/Vídeo/Diaporama), Rio de Janeiro.
 — *“Recordações de uma Viagem da Célula ao Cosmos”*, **Sociedade de Geografia**, Lisboa.
 — **Galeria do Centro de Arte SocTip** (Pintura/pequeno formato), Lisboa.
 — **Galeria de Arte - Escada Quatro** (Pintura), Cascais.
- 1993 — **Claustro do Castelo de Palmela** (Pintura).
 — **SESC Consolação** (Pintura/Vídeo/Diaporama), S. Paulo.

Algumas Exposições Colectivas:

- 1987 — **Galeria Espiral**, Oeiras.
 — **Galeria R75**, Montechoro.
 — **Galeria de Arte do Casino Estoril**, Estoril.
 — **Espaço Interni**, Lisboa.
 — **Galeria Sfumato**, Figueira da Foz.
- 1988 — **Galeria EG**, Porto.
 — *“Pessoa em Lisboa”*, **Teatro de S. Carlos**, Lisboa.
- 1989 — *“Seleccionados do Prémio SocTip - Jovens Pintores”*, Lisboa.
- 1990 — **Galeria Nártice**, Lisboa.
 — *“Palimpsestos”*, **Centro de Arte SocTip**, Lisboa.
 — *“Indícios de Ouro/Mário de Sá-Carneiro”*, **Sec.^a Estado da Cultura**, Feira do Livro, Lisboa.
 — *“Evocação de Mário de Sá-Carneiro”*, **Biblioteca Nacional de Lisboa**.
 — *“Evocação de Mário de Sá-Carneiro”*, **Fundação Calouste Gulbenkian**, Paris.
 — *“Evocação de Mário de Sá-Carneiro”*, **Biblioteca Pública Municipal do Porto**.
 — **Galeria Oz Ekla**, Paris.
- 1991 — *“Trovas à Morte de Inês”*, **Galeria SocTip**, Lisboa.
 — *“L’Univers Pessoa”*, **Europália - 91/Portugal**, Bruxelas.
- 1992 — **Museu do Porto de Lisboa**.
 — **Sociedade Nacional de Belas-Artes**, Lisboa.
 — **Galeria de S. Mamede**, Lisboa.
- 1993 — **Centro Cultural de Belém**.
 — **Casa Potthoff**, Lisboa.

Livros Publicados:

- *“Frei Luís de Sousa - Uma Leitura Esotérica”*, **Perspectivas e Realidades**, 1978, Lisboa.
 — *“Mar Portuguez - a Mensagem Astrológica da Mensagem”*, **Editorial Estampa**, 1990, Lisboa.
 2ª Edição 1991. 3ª Edição 1992.
 — *“Mar Portuguez e a Simbólica da Torre de Belém”*, **Ed. Estampa**, 1991, Lisboa. 2ª Ed. 1992.

Vídeos:

- *“Mário de Sá Carneiro”*, **Universidade Aberta**, 1990, Lisboa (colaboração como pintor).
 — *“Mar Portuguez e a Simbólica da Torre de Belém”*. Autoria de Paulo Cardoso e realização de Victor Candéias, 1991. Noventa minutos. Uma versão francesa deste trabalho esteve patente na **Europália 91/Portugal**, em Bruxelas, sendo apresentada na área destinada a audiovisuais da exposição *“L’Univers Pessoa”*.

Paulo Cardoso was born in 1953, in Lisbon. After his degree in chemistry he attended simultaneously the National Conservatory and the School for the Fine Arts of Lisbon.

In 1977 develops an interest for Astrology and from 1978 onwards colaborates in a number of music productions, theater and cinema both as a scenographer and a painter, namely: *“Satie I”*, *“Satie II”*, *“Eric-Satie-Picasso”*, *“Stravinsky”*, *“the Courst’s Jester”* and *“Boa Nova”*.

Since 1978 Paulo Cardoso has published his work in newspapers and magazines in Portugal, Spain, France, Belgium and Brasil and colaborated with statements and interviews destined at the making of documentaries for the portuguese (RTP/1, TV 2, SIC and TVI), brazilian (TV Globo, TV Cultura, TV Bandeirantes and TV Gazeta), british (BBC) and german televisions.

Paulo Cardoso is represented in the collection of **Caixa Geral de Depósitos, Banco de Fomento e Exterior, Grupo Compta, Itaúsa SA**, and the **Museum of the City**.

About some individual and colective exhibitions, published books and videos, see pages before.



Palácio de S. Clemente, Rio de Janeiro, 1992.

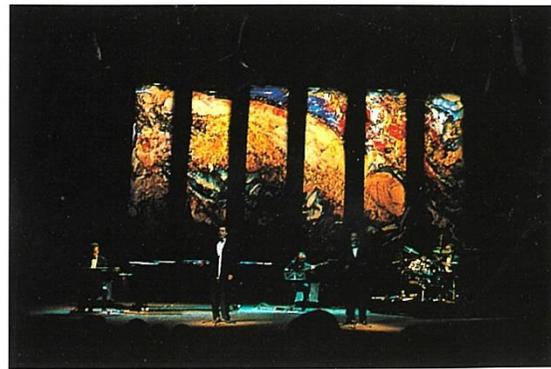




Claustro do Castelo de Palmela, 1993.



Galeria do Centro de Arte SocTip, 1992.



Espectáculo "Boa Nova", Teatro S. Luís, 1992.

Ao longo das várias escalas desta viagem, numerosas foram as pessoas e as entidades que me deram o apoio e o estímulo sem os quais não teria sido possível levá-la a bom porto. Os meus mais sinceros agradecimentos:

Instituições públicas e privadas:

Ministério dos Negócios Estrangeiros.
Secretaria de Estado da Cultura.
Secretaria da Cultura da Presidência
da República Brasileira.
Instituto da Biblioteca Nacional
e do Livro.
Instituto Português do Património
Arquitectónico e Arqueológico.
Pelouro da Cultura da C. M. L.

Fundação Calouste Gulbenkian.
Fundação Cultural Portugal-Brasil.
Fundação Luso-Brasileira para o Desenvolvimento
da Língua Portuguesa.
Banco Itaú.
Caixa Geral de Depósitos.
SESC Consolação, S.Paulo.
Enatur.
Koi, Cultura e Comunicação.

Individualidades:

Prof. Doutor Almerindo Lessa	Dr. Fernando Valente de Almeida	Manuel Lencastre Ferreira
Dra. Ana Martins	Engº Francisco Martins	Maria de Fátima Airey
Ana Silveira	Dra. Gilda Santos	Maria João Homem Cardoso
Ana Zanatti	Dra. Helena Petiz	Profª Doutora M de Lourdes Belchior
Dr. António Alçada Baptista	Dra. Isabel Afreixo	Dra. Maria do Rosário Magalhães
Dr. António Brás de Oliveira	Dra. Isabel Cruz Almeida	Mário José Cardoso
António Homem Cardoso	Dr. João Pedro Garcia	Maestro Miguel Graça Moura
Dr. António Manso Pinheiro	Dr. João Soares	Dr. Pedro Tâmen
Dr. António Quadros	Jorge Vale	Dr. Pierre Léglise-Costa
Carlos Alberto Fernandes	Dr. José Afonso Furtado	Ruthe Escobar
Dr. Carlos da Câmara Pestana	Dr. José Blanco	Dra. Teresa Sobral Cunha
Profª Doutora Cleunice Berardinelli	Dr. José G. Stichini Vilela	Victor Candeias
Prof. Danilo Santos Miranda	Dr. José Menezes Neto	Dr. Victor Magalhães Assunção
Diogo Dória	Engº Luís Godinho Lopes	Wallace Doerr

Produção: José Manuel Trigo, António Brito e Cunha e Paulo Cardoso • **Fotografias das pinturas:** hc. estúdios fotográficos • **Retrato do pintor:** Pedro Andrade • **Fotografias das exposições:** Paulo Cardoso • **Design dos convites:** Sofia Mascarenhas • **Montagem, impressão e acabamento:** SocTip • **Concepção do projecto, design gráfico e montagem da Exposição / Instalação:** Paulo Cardoso • **Dep. Legal:** 79.258/94

